

Inflação mais amena ajuda a recompor o poder de compra das famílias em agosto

Redução na conta de luz e nos combustíveis suavizaram custo de vida para as classes D e E, aponta levantamento da FecomercioSP

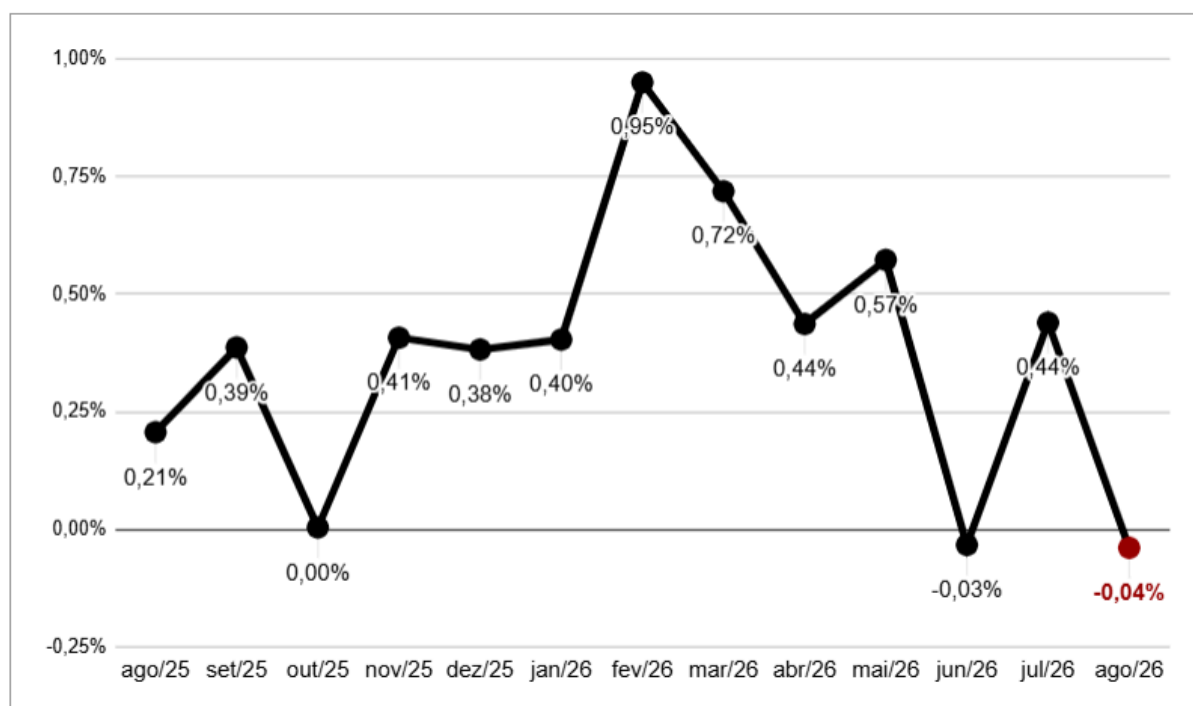
A energia elétrica residencial e os combustíveis aliviaram o custo de vida, especialmente entre as classes menos favorecidas na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), em agosto. De acordo com a pesquisa **Custo de Vida por Classe Social (CVCS)**, da [Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo \(FecomercioSP\)](#), no oitavo mês do ano, o CVCS apontou leve queda de 0,04%. Com isso, o acumulado do ano recuou para 3,5%.

O quadro de inflação mais amena ajuda a recompor gradativamente o poder de compra familiar, com sinais concretos de melhoria, sobretudo, em razão da acomodação mais consistente dos alimentos. No entanto, a FecomercioSP recomenda cautela, pois parte do alívio está relacionado ao bônus da Itaipu na conta de energia elétrica, que deve se reverter no curto prazo. Além disso, o preço do petróleo, novamente em alta, e as incertezas do cenário eleitoral sobre o câmbio podem influenciar o custo de vida nos lares.

[GRÁFICO 1]

Custo de vida por classe social — série histórica

Fonte: IBGE/FecomercioSP



As classes D e E registraram as maiores quedas do mês, de 0,14% e 0,07% respectivamente, enquanto as classes A e B apontaram estabilidade de 0,01%. O movimento é explicado pelo barateamento da energia elétrica e dos combustíveis, que costumam afetar mais o orçamento das famílias das faixas de renda mais baixas. No acumulado dos últimos 12 meses, porém, a diferença permanece: classes D (5,39%) e E (5,31%) seguem acima das classes B (4,18%) e A (4,41%), refletindo a composição das despesas de cada faixa de renda [tabela 1].

[TABELA 1]

Custo de vida por classe social — acumulado do ano

Fonte: IBGE/FecomercioSP

	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos do Lar	Vestuário	Transporte	Saúde	Pessoais	Educação	Comunicação
CVCS 12 MESES	4,73%	4,39%	5,83%	4,03%	2,09%	3,81%	6,54%	7,81%	5,14%	1,48%
Classe E	5,31%	4,47%	5,40%	3,28%	2,06%	6,76%	6,71%	11,92%	3,03%	1,07%
Classe D	5,39%	4,52%	5,11%	3,71%	2,03%	7,77%	6,66%	10,89%	4,98%	0,97%
Classe C	4,79%	4,42%	5,86%	3,42%	2,11%	4,45%	6,55%	7,88%	5,15%	1,36%
Classe B	4,18%	4,28%	5,81%	2,98%	2,07%	2,16%	6,43%	6,32%	5,26%	1,76%
Classe A	4,41%	4,55%	6,54%	0,96%	2,11%	2,29%	6,42%	6,83%	4,97%	1,99%

Dentre os nove grupos que compõem o indicador, apresentaram queda em agosto habitação (-1,1%) — influenciada pela diminuição de 7,42% no valor da energia elétrica residencial, decorrente do bônus de Itaipu concedido no período —, transporte (-0,73%) e vestuário (-0,23%) [tabela 2].

[TABELA 2]

Custo de vida por classe social — agosto/2026

Fonte: IBGE/FecomercioSP

	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos do Lar	Vestuário	Transporte	Saúde	Pessoais	Educação	Comunicação
CVCS MENSAL	-0,04%	0,03%	-1,10%	1,56%	-0,23%	-0,73%	0,13%	3,84%	0,27%	0,00%
Classe E	-0,07%	-0,04%	-1,33%	1,39%	-0,21%	-1,58%	0,06%	8,89%	0,69%	0,00%
Classe D	-0,14%	-0,05%	-1,50%	1,47%	-0,15%	-1,30%	0,07%	7,62%	-0,05%	0,00%
Classe C	-0,07%	0,04%	-1,26%	1,39%	-0,24%	-0,86%	0,13%	3,90%	0,39%	0,00%
Classe B	0,01%	0,07%	-0,82%	1,32%	-0,25%	-0,42%	0,10%	2,07%	0,18%	0,00%
Classe A	0,01%	0,09%	-0,40%	1,41%	-0,27%	-0,68%	0,18%	2,63%	0,33%	0,00%

Com redução de 0,73%, motivada pela queda dos combustíveis no varejo — o etanol recuou 4,6%; a gasolina, 1,2%; e o óleo diesel, 1,5% —, a forte queda na passagem aérea (-8,1%) reverteu a pressão sazonal das férias de julho, quando o item havia disparado.

Os itens do grupo de **alimentação e bebidas** que haviam disparado no início do ano seguem cedendo de forma consistente, como tomate (-17,8%), batata-inglesa (-17,6%), cebola (-8,5%), cenoura (-8,1%) e repolho (-12,8%), que puxaram o grupo para baixo. Em agosto, o recuo nas carnes — patinho, acém, costela e carne de porco — aliviaram o orçamento familiar. Altas, por sua vez, foram observadas nos laticínios, como iogurte (2,9%) e leite longa vida (1,1%), que refletem menos nos lares.

Por outro lado, **despesas pessoais** avançou 3,84%, movimento concentrado no cigarro, que subiu 22,1% no período, além de hotéis (2,1%) e serviços de cabeleireiro (1,5%). O mesmo ocorreu com o grupo de **artigos do lar**, subindo 1,56%, puxado por televisores (3,3%), microcomputadores (3%) e eletrodomésticos. Apesar de saúde ter apresentado variação modesta de 0,13%, segue acumulando 6,54% em 12 meses, mantendo o caráter estrutural do ano.

Nota metodológica

CVCS

O Custo de Vida por Classe Social (CVCS), formado pelo Índice de Preços de Serviços (IPS) e pelo Índice de Preços do Varejo (IPV), utiliza informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e contempla as cinco faixas de renda familiar (A, B, C, D e E) para avaliar os pesos e os efeitos da alta de preços na região metropolitana de São Paulo em 247 itens de consumo. A estrutura de ponderação é fixa e baseada na participação dos itens de consumo obtida pela POF de 2008/2009 para cada grupo de renda e para a média geral. O IPS avalia 66 itens de serviços, e o IPV, 181 produtos de consumo.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações:

Assessoria de imprensa FecomercioSP

imprensa@fecomercio.net.br

Arlete Moraes – (11) 94291-8055

Andressa Knop — (11) 91995-3431

Erika Osti — (11) 92632-0303

Canal de Imprensa da FecomercioSP no [WhatsApp](#)

Siga a FecomercioSP:

[Instagram](#)

[LinkedIn](#)